

FHC

PANORAMA POLÍTICO



DIANA FERNANDES (interina) • de Brasília

Última cartada

• A um ano de terminar seu governo, o presidente Fernando Henrique fará uma última tentativa de aprovar no Congresso a emenda que possibilita a regulamentação do artigo 192 da Constituição, o que trata do sistema financeiro. Colocou seus líderes em campo para tentar negociar com os partidos de oposição, mas não há sinal de acordo à vista. E na própria base aliada as resistências persistem.

Com a proximidade das eleições presidenciais e a perspectiva de vitória de um candidato da oposição, as chances de aprovar tão polêmica emenda são mínimas. Mas os líderes governistas na Câmara, onde a emenda tramita, e seu presidente Aécio Neves estão empenhadíssimos em mais uma ofensiva. Aécio prometeu colocá-la em pauta antes do recesso.

No centro da discussão está o que mais divide governo e oposição: a independência do Banco Central. Se aprovada a emenda, de autoria do senador José Serra, o governo poderá regulamentar o sistema financeiro por várias leis complementares, em vez de uma só, como é o entendimento do Supremo Tribunal Federal. Poderá — e esse é o maior receio do PT — enviar projeto estabelecendo mandatos fixos para os diretores do BC por períodos que não coincidem com o mandato de presidente da República.

Seria para o PT o que Luiz Inácio Lula da Silva disse certa vez: "Fernando Henrique quer sair do governo deixando seus tecnocratas no comando".

Procurado pelo líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira, para discutir o assunto, o deputado petista Aloizio Mercadante foi taxativo:

— Não vamos dar um cheque em branco para Fernando Henrique. Eles não dizem o que pretendem com a regulamentação. Essa urgência toda deve ter algum motivo escuso, como promover a independência do BC.

Para Madeira, é um argumento sem sentido, já que o governo não terá o poder de decretar isso ou aquilo para o sistema financeiro:

— Qualquer que seja a medida do governo, ela virá por projeto de lei que terá que ser aprovado pela maioria dos votos.

Mas o governo tem maioria no Congresso, não é tão difícil assim, retruca o PT.

— Bobagem. Há mais de um ano tentamos aprovar a lei da previdência complementar dos servidores e não conseguimos os 257 votos — responde Madeira.

— Mas não vamos arriscar — diz Mercadante.

Será a última cartada de Fernando Henrique para fazer o que o PT chama de blindagem do sistema financeiro para um possível governo de oposição. FH não conseguiu nos sete gloriosos anos de seus mandatos. Poderá conseguir se o PT se transformar em uma real ameaça. Mas só se for na base do terrorismo político.

• Lula apresentará terça-feira aos petistas no Congresso

propostas para as áreas de segurança pública e energia. Os tucanos ficarão de olho, para bater depois. É a nova regra.